

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gladston Cley Nogueira¹
José Carlos Arantes²
José Nivaldo da Silva³

RESUMO: Este artigo teve por objetivo descrever a importância da competência do professor de Educação Física no seu campo de trabalho. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, fundamentada em autores como: Alarcão (1993), Perrenoud (1998), dentre outros. A pesquisa apontou que o profissional que atua junto à formação de alunos deve, constantemente, procurar ampliar seus conhecimentos na área da atividade física procurando desenvolver suas competências em todos os campos, especialmente aquelas relacionadas ao ambiente em que atua e à dinâmica das aulas, buscando sempre por uma formação sólida e constante, com uma prática axiológica sincera e compromisso social. Somente assim poderá exercer sua prática com qualidade.

Palavras-chave: Competência. Educação Física. Exercício Profissional.

ABSTRACT: The purpose of this article was to describe the importance of the competence of Physical Education teachers in their field of work. He understood through a bibliographical, descriptive and qualitative research, based on authors such as: Alarcão (1993), Perrenoud (1998), among others that the professional that works with the students training, should constantly seek to expand their knowledge in the area of physical activity seeking to develop their skills in all fields. Especially those related to the environment in which it develops and to the dynamics of classes, always seek for a solid and constant formation, with a sincere axiological practice and social commitment. Only then can you practice your practice with quality.

Keywords: Competence. Education Physics. Professional Exercise.

1. INTRODUÇÃO

Muitas vezes caímos no erro de considerar que a Educação Física é um assunto eminentemente prático ou, muito mais seriamente, entendemos que é exclusivamente prático. Nada está mais longe da realidade, pois se nenhuma matéria ou ciência pode ser entendida sozinha e sem conexões com outras ciências, muito menos com a Educação

¹Bacharelado em Educação Física, Pós-Graduado em Fisiologia Dos Exercícios e mestrando em Educação Integral, no Instituto IESA .

²Licenciatura Educação Física, Especialização: Motricidade, Treinamento e Performance Desportiva. Mestrando em Educação - FIESA.

³ Doutor em Ciências Veterinárias pela UFMT.

Física, pois é considerada uma atividade educacional humanística. Entendida a partir de seu próprio nome, como uma dimensão de Educação Científica (PERRENOUD, 2005).

Em termos gerais, o debate sobre o objeto do conhecimento para o exercício das competências da Educação Física tem sido intenso, pois depende da prática exercida pelo professor no âmbito sua profissão. De acordo com Tardif (2003), a competência permite aos professores desenvolverem um corpo de conhecimento próprio, diversificado e necessário para o ensino.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa consiste em descrever a importância da competência do professor de Educação Física no seu campo de trabalho, com o objetivo de propor clareza e com a possibilidade de superar as contraposições, reducionismos e distorções expostas. Este artigo aborda o tema das competências profissionais do professor de Educação Física, a partir do contexto descrito, embasado em autores como Vasconcelos (200), Pimenta (2002), Nóvoa (2001), Alarcão (1993), dentre outros que, por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa nos permitiram discutir a importância do trabalho dos professores de Educação Física, que visa, nas suas ações e competências, alcançar o desenvolvimento integral do aluno, o que implica melhorias nas áreas física, psíquica e social.

2. O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O professor, na fala de Schön (2000, p.87), “deve refletir, avaliar, criticar, construir e reconstruir sempre o seu fazer pedagógico: (...). O cotidiano de uma sala de aula sempre é surpreendente e por mais que ele seja repetitivo, reprodutor de um conhecimento já produzido, ele é único e singular”. Observa-se, contudo, que no dia a dia da sala de aula, os problemas surgidos, os obstáculos a serem vencidos pelos docentes exigem mais, muito mais, do que habilidades técnicas, tendo em vista a complexidade da docência que exige sucessivas competências para favorecer a aprendizagem dos alunos.

Para Perrenoud (1998, p.68), “o ensino não é apenas fornecer informações, mas para ajudá-los a aprender”, e, por isso, o professor na disciplina de Educação Física deve ter um bom conhecimento dos seus alunos, das suas ideias anteriores, que são capazes de aprender até certo ponto, as suas razões e estilos de aprendizagem, intrínsecos e extrínsecos, visando a encorajar ou desencorajar seus hábitos de trabalho,

atitudes e valores que demonstram fora do estudo (no nosso caso de atividade física) específico para cada tópico, etc.

Para Alarcão (1993, p.65), "as competências profissionais são o conjunto de tarefas ou atividades profissionais que caracterizam as ações de um profissional de determinada carreira". Significa entender como ocorre o processo de escolarização, como é elaborado e trabalhado o currículo, quais os métodos e procedimentos adotados pelo professor, como o aluno se apropria e faz uso dos saberes, como constrói o conhecimento, quais são os conteúdos necessários e de que forma é realizada a avaliação do aprendizado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) afirmam:

[...] com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e dos alunos os profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, estudos continuados, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a busca de parceria com Universidades e Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 1998, p 45).

Esses parâmetros contribuem para somar às características que um professor deve ter na sua prática, especificando conhecimentos teóricos e práticos que lhe permitam cumprir sua função educacional. A formação para competências indica que eles devem estar bem informados sobre o educando, o conhecimento pedagógico e conceber o conhecimento sociológico regendo todas as modalidades de ensino; tais competências são comuns a todos os professores. Existem várias funções, mas entre essas funções, três são as que mais se destacam para os professores de Educação Física:

- ✓ - A atenção ao desenvolvimento intelectual, afetivo, psicomotor, social e moral dos estudantes;
- ✓ - A contribuição que as atividades que são desenvolvidas em um clima de respeito, tolerância, participação e liberdade para promover nos estudantes os valores da cidadania democrática;
- ✓ - Pesquisa, experimentação e melhoria contínua dos processos de ensino correspondentes.

Pimenta (2002) discorre a respeito de outro aspecto importante a ser levado em conta sobre as competências básicas que o professor de Educação Física deve realizar

por meio de seu trabalho. Na fala do autor, tais competências são transversais e, portanto, devem ser desenvolvidas em todas as áreas.

Para Sobrinho (2009), a área da Educação Física contribui fundamentalmente para o desenvolvimento da competência no conhecimento e interação com o mundo físico, através da percepção e interação próprias do corpo, em movimento ou em repouso, em um espaço específico, melhorando suas possibilidades motoras. O autor fala que contribui também através do conhecimento, da prática e da avaliação da atividade física como elementos essenciais para a preservação da saúde. Esta área é fundamental para que os alunos adquiram hábitos saudáveis e melhoria e manutenção da condição física, para acompanhá-los durante a escola e ao longo de suas vidas.

Da mesma forma, Stenhouse (2007) acrescenta que a área de Educação Física contribui de maneira essencial para o desenvolvimento da competência social e cívica. As características da Educação Física, especialmente aquelas relacionadas ao ambiente em que se desenvolve e à dinâmica das aulas, a tornam propícia à formação de habilidades sociais, quando a intervenção educativa insiste nesse aspecto. Para o autor, as atividades físicas, especialmente aquelas realizadas coletivamente, são um meio efetivo de facilitar as relações, a integração e o respeito, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade.

De acordo com Tardif (2003), esta área contribui para a aquisição de competência cultural e artística, para a expressão de ideias e sentimentos de forma criativa, contribui ainda para a exploração e uso dos recursos do corpo e do movimento, para apreciação e compreensão do fato cultural e valorizando a sua diversidade, fazendo isso através do reconhecimento e valorização das manifestações culturais específicas do ser humano, tais como esportes, jogos tradicionais, atividades expressivas ou habilidades motoras, dança e trabalha a cultura como herança dos povos.

Vasconcelos (2000) acrescenta também que, por meio do professor de Educação Física, essa área ajuda a alcançar Autonomia e Iniciativa Pessoal, na medida em que incentiva os alunos a tomar decisões com autonomia progressiva em situações em que o autodesenvolvimento, a perseverança e a atitude positiva devem ser manifestados. Também o faz se os alunos receberem destaque nos aspectos de organização individual e coletiva de atividades físicas, esportivas e expressivas.

Do ponto de vista de Veiga (2004), o conhecimento profissional do professor de Educação Física, voltado para a ação sobre a própria experiência didático-pedagógica, desdobra-se em quatro segmentos:

[...] (1) o conhecimento dos conteúdos de ensino, incluindo as suas inter-relações internas e com outras disciplinas e as suas formas de raciocínio, de argumentação e de validação; (2) o conhecimento do currículo, incluindo as grandes finalidades e objetivos e a sua articulação vertical e horizontal; (3) o conhecimento do aluno, dos seus processos de aprendizagem, dos seus interesses, de suas necessidades e dificuldades mais frequentes, bem como os aspectos culturais e sociais que podem interferir positiva e negativamente no seu desempenho escolar; e (4) o conhecimento do processo institucional, no que se refere à preparação, condição e avaliação da sua prática letiva (VEIGA 2004, p.44).

Na visão do autor esses segmentos têm muito a ver com a relação que o professor faz com sua prática, com os conteúdos que ministra em relação às outras disciplinas, os diferentes saberes, o conhecimento do currículo, do processo ensino e aprendizagem, a formação no sentido amplo, em todos os aspectos, tanto cultural como social, de modo intrínseco, sem fragmentações, não se esquecendo de sempre fazer uma auto avaliação das suas atividades eletivas.

Segundo Saviani (2008), o professor contribui para a competência de aprender a aprender, através do conhecimento de si mesmo e de suas próprias possibilidades e deficiências como ponto de partida da aprendizagem motora, desenvolvendo um repertório variado que facilita ou transfere para tarefas motoras mais complexas. Isso permite o estabelecimento de metas alcançáveis, cuja conquista gera autoconfiança. Ao mesmo tempo, projetos conjuntos em atividades físicas coletivas facilitam a aquisição de recursos de cooperação.

Por outro lado, Saviani (2008), acrescenta que essa área colabora, desde cedo, na avaliação crítica de mensagens e estereótipos referentes ao corpo, provenientes dos meios de comunicação e informação, que podem prejudicar a própria imagem corporal. Nesta perspectiva, contribui, em certa medida, para a competição sobre o tratamento da informação e competência digital.

Saviani (2008) fala que a área também contribui, como o restante da aprendizagem, para a aquisição de competência em comunicação linguística, oferecendo uma ampla variedade de trocas comunicativas, o uso das regras que as governam e o vocabulário específico que a área construiu.

Segundo Nóvoa (2001), a competência matemática também é desenvolvida pelo professor de Educação Física. Supõe-se que o professor de Educação Física deve ser competente, vale a redundância, por ensinar essas diferentes habilidades. Tudo parece indicar, portanto, que uma boa formação profissional, aliada a um contexto institucional que favoreça o espírito de equipe, o trabalho em colaboração, a construção coletiva, o exercício responsável de autonomia profissional e adequadas condições de trabalho, são ingredientes sem os quais não se alcançará a qualidade pretendida na educação; são, na verdade, direitos dos profissionais da educação, principalmente se a meta for a qualidade educativa real.

2.1. Competências para direcionar seu olhar para as práticas

Competência, entendida neste documento, refere-se a uma proposta amparada por Perrenoud (2005), voltada para a formação do professor, que defende a ideia da construção e aquisição de competência. O autor teve seu olhar voltado para as práticas desenvolvidas no interior da escola e da sala de aula. Suas discussões basearam-se nas ideias do desenvolvimento de competências. Em grande parte de suas obras propõe que tanto a formação, quanto a atuação do professor se estabeleçam com base na aquisição e no desenvolvimento de competências.

As competências, abordadas por Perrenoud (2005, p.42), estão essencialmente ligadas a profissão do educador, constituindo-se como uma capacidade para responder a determinadas situações sem que suas reações sejam subtraídas de algum repertório, “[...] A capacidade, tal, seria essa capacidade de continuamente improvisar e inventar algo novo, sem lançar mão de uma lista preestabelecida [...]”, para o autor, trata-se de um conceito que tem como princípio a ação prática do homem, um olhar direcionado ao resultado imediato.

Diz ainda Perrenoud (2005), em análise a essas questões, que este educador, quando direcionar seu olhar para as práticas e ações que se desenrolam no interior do ambiente onde elas acontecem, deve compreender como ocorre o processo da aprendizagem, como é elaborado e trabalhado o currículo, quais os métodos e procedimentos que deve adotar, como seus alunos se apropriam e fazem uso desses saberes.

Perrenoud (2005) coloca que o educador deve se questionar sempre como

constrói o conhecimento, quais são os conteúdos necessários e de que forma é realizada a avaliação do aprendizado. Subjacente a essas necessidades, há outras, como, por exemplo, conhecer a história dos atores que participam desse processo, bem como as relações, em ambiente interno e externo à escola. Tais questões são fundamentais para a realização de uma análise ou proposta educacional. É importante considerar que esses são os saberes necessários à formação do professor e devem ser reconhecidos como uma epistemologia da prática, isto é, um conhecimento sistematizado, elaborado, portanto científico, com características teóricas, mas que tem sua origem e fundamentação na prática real, correta e dinâmica.

De acordo com Moraes (2006), o entendimento comum é o de que, como consequência da apreensão de novos conhecimentos, novas técnicas e novas metodologias de ensino, por parte do professor, ocorram resultados positivos em sala de aula. Que toda sua busca pelo conhecimento seja transformada no espaço escolar ao lado da comunidade educativa, em uma troca permanente do conhecimento adquirido, compreendendo suas relações internas e externas dentro de um determinado contexto, implica ainda, a necessidade de compreender os anseios, suas aspirações, as representações que constroem no espaço escolar e seu entorno, assim como é visto por Delors (2006):

[...] A forte relação estabelecida entre professor e aluno constitui o cerne do processo pedagógico. O saber pode evidentemente adquirir-se de diversas maneiras e o ensino a distância ou a utilização de novas tecnologias no contexto escolar têm-se revelado eficazes. Mas, para quase todos os alunos, em especial para os que não dominam ainda os processos de reflexão e de aprendizagem, o professor continua indispensável (DELORS, 2006, p. 156).

Em uma relação de mútua aprendizagem, em que cada um seja alternadamente professor e aluno, insere-se a importância das competências estabelecidas. Acreditando e defendendo esta ideia, Delors (2006) expõe que nada substitui o sistema formal de educação, posto que seja ele que inicia os vários domínios das disciplinas cognitivas. Da mesma forma, nada substitui a relação de autoridade e do diálogo entre professor e aluno. Tais afirmações baseiam-se na constatação de que todos os grandes pensadores clássicos que estudaram a fundo os problemas da educação chegaram a esta conclusão: “Cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a Humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial” (DELORS, 2006, p. 19).

Confirma-se com Perrenoud:

[...] Pressupõe-se, portanto, que haja uma melhoria na qualidade do produto final, na outra ponta do processo, como consequência do investimento aplicado no aperfeiçoamento, atualização e requalificação dos artífices do produto. Enfim, o que se espera é uma alteração nas ações dos professores, capaz de produzir mudanças na qualidade do ensino e do aprendizado, ou, mais resumidamente, mudança de práticas (PERRENOUD, 2000, p.42).

Esta discussão levantada pelo autor, portanto, não se limita ao caráter determinante do conhecimento sobre o sujeito, mas ela envolve os significados atribuídos a ele, a sua correspondência com as necessidades e a utilidade prática desse conhecimento. A objetividade do conhecimento depende da subjetividade do sujeito, ou seja, o conhecimento, bem como o interesse em adquiri-lo só tem legitimidade na medida em que tem significado para aquele que aprende. E este significado está condicionado por fatores históricos, sociais e culturais. O mesmo acontece com os professores de Educação Física em seu processo de formação continuada. O fato de participarem de cursos, nos quais eles têm a oportunidade de adquirir novas técnicas, novos conhecimentos, novos conceitos e novas metodologias, não garante por si, uma mudança nas ações desses profissionais. É preciso compreender que existem elementos subjetivos que concorrem para essa situação.

Nesse entendimento, quando Perrenoud (2000) fala para identificar e compreender quais são os fatores objetivos e subjetivos presentes na relação entre a aquisição de novos conhecimentos e a mudança de prática do professor, subentende-se que é importante e necessária a contribuição da Psicologia Social também na disciplina de Educação Física, por entender que não se trata de uma relação que envolve somente aspectos cognitivos e afetivos. Nessa relação também estão presentes, com muita ênfase, fatores sociais e culturais. A compreensão de que a maneira como os seres humanos se relacionam com os saberes, com as informações, a forma como constroem o conhecimento está intimamente ligada à sua vivência cultural e grupal.

O conhecimento não ocorre de maneira autônoma. Vygotsky (2003) deixou um legado de contribuições que defende a tese de que o conhecimento é uma construção social. Não obstante, é necessário reconhecer que não é fácil mostrar como isso está presente nas ações humanas, é improvável que possamos qualificá-los. Da mesma forma, é difícil afirmar se uma determinada atitude teve um peso maior pelo motivo da pessoa pertencer a uma determinada cultura ou outra. É por este motivo que se faz

importante a escolha por uma teoria psicológica de perspectiva integradora, que analisa o homem em suas relações sociais mais amplas e que possui uma visão de conjunto indivisível dos aspectos cognitivos, efetivos e sociais. Nesse interim, por meio da Educação Física deve então comprometer-se com a formação do ser humano em sua plenitude, não apenas na aquisição do conhecimento, mas também, envolvendo o significado e as representações que o sujeito faz dos objetos e situações com os quais ele se relaciona.

A importância do professor não se deve ao seu poder exercido, mas à legitimidade do seu saber. Para Morin (1996), o educador deve estar preparado, dentro das suas competências, ao trabalhar a questão que envolve a construção da subjetividade dos sujeitos aos quais se pretende transmitir o saber propriamente dito, que passa por canais extremamente diferentes, os quais demonstram que o sujeito da contemporaneidade utiliza-se de várias formas de seu pensamento. Assim, neste traçado que se constitui em termos da subjetividade, ressalta-se que essa paulatinamente vai sendo construída a partir da complexidade existente na sociedade até chegar a atingir o indivíduo na sua totalidade. Dessa forma, vão sendo construídos, também, os valores a partir das experiências de vida internas e externas ao seu meio.

Ao falar sobre esse aspecto, Delors (2006) explica que a relação pedagógica deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade do aluno, respeitando sua autonomia, de modo que a competência dos professores tenha um caráter paradoxal, posto que se baseie “no livre reconhecimento da legitimidade do saber” (p. 157). Nesse pensamento, o trabalho educativo e competente que se quer construir na interação entre objetividade e subjetividade, deve visar à construção de um sujeito que está vivendo o seu tempo.

Dessa forma, compreende-se, que o sujeito subjetivo de acordo com o pensamento de Vygotsky (2003) não é um ser estático, pronto e acabado, mas, um sujeito que está em constante transformação e interagindo com o meio e com as suas relações. Nesse contexto, o trabalho do educador vai ao encontro do sujeito cujas ações resultem da sua interação na modificação de si e do outro com o qual convive.

Segundo Vygotsky (2003, p.62) “não há a possibilidade da existência do “eu” sem a existência do outro”. Trazendo esse argumento, compreende-se que o sujeito

subjetivo é um ser em formação. O educador, no desenvolvimento de suas competências, deve preparar este ser social para interagir com o seu meio, trabalhando o entendimento que o educando é um ser social e é com o outro que ele aprende. A subjetividade está na aprendizagem do ser humano em um processo em que ele vai construindo durante sua formação e isso não acontece de forma isolada: “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VYGOTSKY, 2003, p. 63).

Explica Delors que:

[...] Nunca é demasiado insistir na importância da qualidade do ensino e, portanto, da competência dos professores formação do sujeito à construção de sua subjetividade. É no estado inicial da educação básica que se formam, no essencial, as atitudes do sujeito em relação ao estudo, assim como a imagem que faz de si mesma. O professor, nesta etapa, desempenha um papel decisivo (DELORS, 2006, p.158).

O autor analisa que é determinante o papel dos professores na formação de atitudes positivas ou negativas dos alunos perante o estudo. Para Delors (2006), cabe-lhes “despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente” (p. 152). Assim, o autor coloca sobre a importância das competências exercidas pelo professor.

Delors (2006) analisa que o mundo exterior se envolve cada vez mais no interior da escola; a construção da subjetividade pode e deve ser auxiliada por uma educação mais crítica e consciente de seus valores na própria sociedade contemporânea. Com essa crença, Delors (2006) afirma ser crucial a contribuição dos professores ao preparar os educandos para que todos possam se comunicar e interagir com os outros e enfrentar o futuro com confiança, construindo-o de maneira determinada e responsável. Somente assim, o educando saberá se colocar nesta era contemporânea e a sua competência seja o eixo articulador da subjetividade a ser construída pelo próprio sujeito/aluno de nossas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade exige profissionais com competência. Tanto a Educação Física quanto o Esporte requerem uma série de competências profissionais, cada uma para um

objetivo diferente, mas concordando que as duas estão envolvidas no processo educacional em busca de uma formação integral, de acordo com os autores estudados. Este estudo teve por objetivo descrever sobre a importância da competência do professor de Educação Física no seu campo de trabalho.

Compreendeu-se que as competências do professor de Educação Física devem ser assumidas a partir de uma abordagem holística para desenvolver suas atividades de ensino-aprendizagem e avaliação, orientando os alunos para uma educação de qualidade, pois um profissional competente enfrenta as diferentes situações que surgem, devido ao seu treinamento sólido e consciencioso.

Conclui-se que as competências adquiridas pelo profissional de Educação Física compreendem desde a sua formação continuada, assim como seu aperfeiçoamento profissional ou capacitação. Em segundo lugar, é necessário auxiliar os professores a perceberem que eles próprios podem produzir teoria, pois possuem competência cognitiva para sistematizar graficamente seu conhecimento, de modo a socializá-lo com os demais professores. Eles necessitam entender que sua atividade diária na escola é o elemento essencial da produção do trabalho, isto é, não se resume somente a sua ação em teoria, mas esta deve vir ao encontro da prática, sendo necessário que se realize um esforço para tentar construir, na mente, uma prática que não seja abstrata.

Portanto, o importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudança de atitude, de renovação corajosa e busca de novos conhecimentos que possam alicerçar sua competência.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formar-se para formar**. Revista Aprender, Aveiro, n. 15, pp. 19-25, 1993.

BRASIL /MEC/**Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental**, 1998

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília – DF, MEC: UNESCO, 2006.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. In: Em Aberto, ano 16, n. 70, abr/jun. Brasília, 2006.

MORIN, Edgar. **“A noção do sujeito”**. In: Schnitman, D.F. (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Artes Médicas. 1996.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores.** In **Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas.** Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. **Formação contínua e obrigatoriedade da competência na profissão de professor.** São Paulo: FDE, 2005.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 10 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2008..**

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOBRINHO **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortês, 2009.

STENHAOUSE M. I. **O Desenvolvimento da Carreira dos Professores, Viver e Construir a Profissão Docente.** Org. ESTRELA, M, T. Porto: Porto Editora, col. Ciências da Educação. 2007.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Rio de Janeiro: ANPED. 2003.

VASCONCELOS, M.L. **A formação do professor de ensino superior.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CUNHA, **Desmistificando a Profissionalização do Magistério.** Campinas, SP: Papyrus. 2004.

VIGOTSKY L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins fontes, 2003.